A SALVAÇÃO DO MUNDO

PEÇA EM TRÊS ACTOS

de

JOSÉ RÉGIO

TEATRO MUNICIPAL DE

SÃO LUIZ

JOSÉ RÉGIO

RETRATO DE LAURO CORADO

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

UCP1000159

APRESENTA

A SALVAÇÃO DO MUNDO

PEÇA EM TRÊS ACTOS DE

JOSE RÉGIO

ENCENAÇÃO DE

COSTA FERREIRA

CENOGRAFIA E FIGURINOS DE

ARTUR CASAIS

COLABORAÇÃO MUSICAL DE

LUÍS COSTA GOMES

CENÁRIOS EXECUTADOS POR

HERNÂNI E RUI MARTINS

GUARDA-ROUPA DE

ANAHORI

GRUPO «D» MAIORES DE 18 ANOS

NOVEMBRO DE 1971

FICHA TÉCNICA

ADMINISTRADOR GERAL

GIL SOARES DA COSTA

DEPARTAMENTO TEATRAL

LUIZ FRANCISCO REBELLO
DUARTE IVO CRUZ (Adjunto)

DEPARTAMENTO MUSICAL

MANUEL IVO CRUZ

ASSESSOR ARTÍSTICO

DECORADOR CARLOS RIBEIRO

ELECTRICISTA-CHEFE

RUI MENDES DA SILVA

MAQUINISTA-CHEFE

LUÍS CIPRIANO

CONTRA-REGRA

ALFREDO MARTINHO

PONTO

JOAQUIM SAMORA

SONOPLASTA

ALBANO DA MATA DINIS

SECTOR ADMINISTRATIVO

CÉSAR CARLOS GOMES
MARIA MANUELA PACHECO
FERNANDO LEITE

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

JOÃO LOURENÇO
PEDRO I DE TRASLÂNDIA

ALVARO BENAMOR
CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

JOAQUIM ROSA
CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

ROLANDO ALVES
CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

HUGO CASAIS
PRIMEIRO MINISTRO

EUNICE MUÑOZ
RAINHA-MÃE

CARLOS CABRAL
JERÓNIMO

BAPTISTA FERNANDES
MANUEL FILAUCIAS

VÍTOR DE SOUSA
NECAS

CARLOS SANTOS
O VELHO OPERÁRIO

MARIA DE JESUS ARANDA
AIA

LUÍS MACHADO
SECRETÁRIO PARTICULAR

MÁRIO SARGEDAS
GANDAIA

BRANCO ALVES
MESTRE FLORÊNCIO

FERNANDA FIGUEIREDO
MIRITA

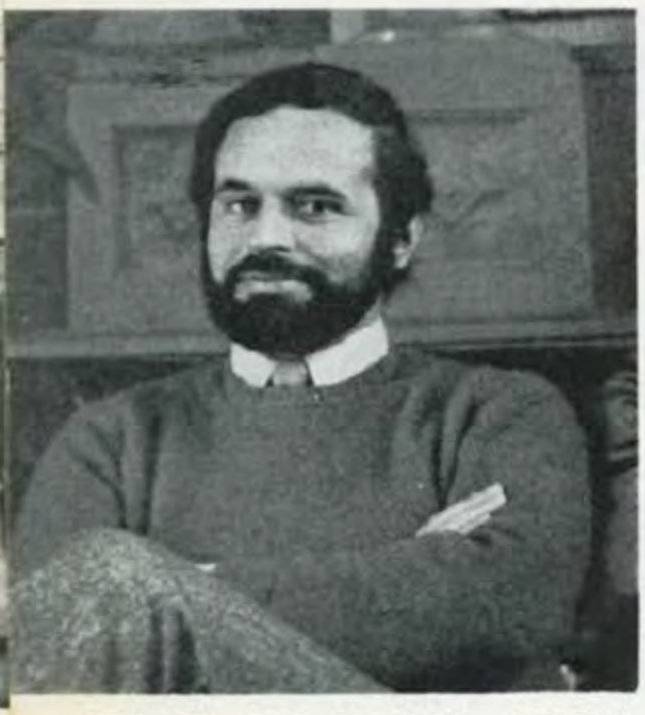
ANDRADE E SILVA
CARANGUEJO

GILBERTO GONÇALVES
MOCHO

COSTA FERREIRA
O PROFETA

DÁRIO DE BARROS
BIBI

MARIA JOÃO GALOPE
PIPOCAS



JORGE DE SOUSA COSTA
JORNALISTA

LACAIOS

CARLOS BARRELA
MANUEL DUARTE MOREIRA
CARLOS ROCHA
PAULO SARAIVA

A SALVAÇÃO DO MUNDO

EM CENA

TEXTOS DE

LUIZ FRANCISCO REBELLO
COSTA FERREIRA
FERNANDO MIDÕES

A presente edição de «A Salvação do Mundo», para distribuição no Teatro Municipal de São Luís, foi realizada com a colaboração de Brasília Editora, a quem, penhoradamente, agradecemos.

Por exigências de encenação foram efectuadas no texto algumas supressões que todavia não alteram o sentido da peça.

PERSONAGENS

Pedro I de Traslândia
Rainha-Mãe
A Aia
Primeiro Ministro
Chefe do Partido Aristocrático
Chefe do Partido Democrático
Chefe do Partido Extremista
Secretário Particular
Jerónimo
Profeta
Mestre Florêncio
Manuel Filáucias
Mirita
Gandaia
Velho Operário
Necas
Mocho
Pipocas
Bibi
Jornalista
Caranguejo

ACTO PRIMEIRO

A acção decorre no reino imaginário de Traslândia. Supõe-se que na actualidade. Todos os figurantes vestem, pois, à moda actual, e consoante a sua categoria, excepto os cuja indumentária particular for indicada nas rubricas. A cena representa uma sala no palácio do rei Pedro I de Traslândia. Ao fundo, uma grande janela de balcão dá para a mais vasta praça da cidade. Larga porta à direita, quase toda escondida por alto e pesado reposteiro, e que liga com os aposentos particulares do rei. Não longe, mas o suficiente para dar fácil passagem, uma luxuosa mesa de trabalho. Outra porta à esquerda, em frente da primeira; mas descoberta, entre bandas dum reposteiro igual. Convém que tanto a altura como a largura da janela, portas e reposteiros, sem serem desmedidas, criem uma atmosfera de excentricidade. Arranjo sóbrio e rico de toda a quadra. Ao subir o pano, Pedro de Traslândia, de costas para a público, fala, à varanda, para a multidão reunida lá em baixo. Um alto-falante torna distintas as suas palavras a todos os ouvintes (inclusive os da plateia). O Chefe do Partido Aristocrático, o Chefe do Partido Democrático e o Chefe do Partido Extremista, convidados a ouvir o discurso do rei nos seus mesmos aposentos, estão sentados em amplos maples. Começando a falar, cada um destes três homens representativos falará dum modo muito seu próprio, e que se manterá durante toda a peça. O ideal seria que um espectador cego distinguisse cada um deles não só pela voz, como pela sua maneira característica de falar. Ao fundo, perto do rei, de pé, está o seu ex-Aio, presentemente seu Primeiro Ministro. A seu lado, o Secretário Particular.

PEDRO DE TRASLANDIA,

terminando o seu discurso:

Julgo ter-vos dito o principal! Agora, uma coisa vos peço: Não foram palavras ocas, nem frases para vos arrastar ou iludir, o que ouvistes da minha boca. Há longos meses medito o que vos disse. Bem vistes, não hesitei em reconhecer os meus erros; e bem sei como há entre vós inimigos da coroa, que contra mim aproveitarão a própria lealdade das minhas palavras. Tão-pouco poupei os mais solícitos servidores do Estado. Quis, nesta hora gravíssima não só para a nação mas para o mundo, falar-vos com palavras de inteira boa-fé. Suceda o que suceder, não esqueçais o que vos disse hoje o vosso rei. Creio que o que não esquecereis! pois este momento é ainda mais grave do que o podereis conceber, e talvez os acontecimentos posteriores ajudem a gravá-lo na vossa imaginação. Não me quereis mal, que eu sempre só vos quis bem, até quando errei contra vós. Retirai-vos em boa paz, e Deus proteja o reino de Traslândia.

Faz uma pequena vénia, retirando-se um pouco para dentro. Explode, lá em baixo, uma ovação imensa, que terá de chegar à plateia com o devido volume. Sem poder afastar-se logo da varanda como pretendera, Pedro de Traslândia é obrigado a agradecer várias vezes. Quando pode retirar-se, vem sentar-se à mesa de trabalho. Mas a sua atitude forma, por momentos, completo contraste com a anterior: agora, é de abatimento e cansaço. Faz um pequeno gesto ao Secretário para que feche as vidraças. Este obedece. Mal o rei entrou, os três chefes levantaram-se. Há um silêncio no palco, durante qual ainda se ouve o rumor da multidão lá em baixo, dispersando.

PEDRO DE TRASLANDIA

recompondo-se um pouco, levanta os olhos para os chefes:

Gostaram, não achais?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Como não haviam de gostar? Vossa Alteza preparou muito bem o seu discurso.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Não lhes confessei que o medito há meses? E tu..., gostaste?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Bem sabeis que não poderia, senhor. Perdoai! não creio que se deva adular as massas.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Bem pouco me compreendeste, se julgas que me propus adulá-las *(volta-se para o Chefe do Partido Democrático)* E tu?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Também sabeis que também eu não posso ter gostado.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Também crês que me propus lisonjear os meus ouvintes?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Não é disso que se trata, senhor. Mas contìnuamente é preciso esclarecê-los, a esses ouvintes. O discurso de Vossa Alteza foi demasiado sincero. Parece-me que Vossa Alteza se colocou num plano que ao povo não interessa. Ninguém compreendeu aonde Vossa Alteza queria chegar.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Mas gostaram!

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Talvez.

PEDRO DE TRASLANDIA

Não te parece que as suas manifestações tenham sido sinceras?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRATICO

Nunca se chega a saber, senhor.

PEDRO DE TRASLANDIA

Lidas, ou não, com o povo? Pois que te parece a ti: gostaram, ou não?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRATICO

Talvez, senhor; já vo-lo disse. Mas... perdoai: como gostam duma boa tirada num palco, mesmo sem a compreenderem.

PEDRO DE TRASLANDIA

Talvez, às vezes, pressintam o que não chegam a compreender claramente... *(breve pausa)* Compreendeste tu?

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRATICO

Não tenho bem a certeza, senhor.

PEDRO DE TRASLANDIA,

para o Chefe do Partido Extremista·

Serás tu que me aplaudas?

CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

Também sabeis, senhor, que também eu não! Mas por outras razões.

PEDRO DE TRASLANDIA

Quais, por exemplo?

CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

A principal é que não vejo eficácia nenhuma a tais discursos: O povo já se não lembra amanhã do que aplaudiu hoje; e é bem capaz de aplaudir o contrário.

PEDRO DE TRASLANDIA

Nunca fazes discursos aos teus partidários?

CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

Nunca, senhor. Pelo menos, desses. O que faço é transmitir comunicações, expor causas e efeitos, dar ordens...

PEDRO DE TRASLANDIA

Também eu hoje fiz uma comunicação ao meu povo! Quanto a dar-lhe ordens, não. Não reuni hoje o meu povo para lhe dar ordens.

CHEFE DO PARTIDO EXTREMISTA

Ninguém entendeu a comunicação de Vossa Alteza, que era demasiado pessoal.

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Também já o disse: ninguém.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

E eu di-lo-ei agora: ninguém!

PEDRO DE TRASLANDIA,

levanta-se, fala com certa excitação:

Mas aplaudiram-me com sincero calor! Não podeis duvidar de isso. Espero que algumas das minhas palavras lhes tenham chegado ao coração, se não ao entendimento. Amanhã, todos os jornais levarão o meu discurso a todos os cantos do meu reino.

Já todos os rádios, hoje, o transmitiram. E todo o meu povo o aplaudirá, porque é o mais sincero que fiz até hoje. O discurso dum homem nu..., percebeis? Todos que não são chefes nem escravos o aplaudirão. Se o não entendestes, vós..., se o não quisestes entender, é porque estais por de mais convictos cada um das suas verdades. *(volta-se para o Primeiro Ministro)* Resta-me ouvir o juízo do meu velho Mestre.

PRIMEIRO MINISTRO,

adiantando um passo:

Dissestes o que sentis e pensais, não é verdade?

PEDRO DE TRASLANDIA

Sim, o que sinto e penso. Julgarão alguns que em demasia. Já o julgaram.

PRIMEIRO MINISTRO

Então não poderei deixar de vos aplaudir. Que pretendi eu sempre ensinar-vos senão o amor da verdade?

PEDRO DE TRASLANDIA

Sei hoje que é um amor arriscado! especialmente para o chefe duma nação. Mas só vos agradeço que mo tenhais incutido.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRATICO

Permite-me Vossa Alteza que também a esse respeito dê a minha opinião?

PEDRO DE TRASLANDIA

Decerto: embora muito provàvelmente já a conheça. Mas não desgosto de mais uma vez ouvir a opinião de vós todos. Tanto mais que... *(olha-os aos três por um instante, suspenso)* Bem, podes falar.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Vossa Alteza disse: «Tanto mais que...»

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Achei que não valia a pena terminar.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Vossa Alteza ama a verdade total: Não se pode ficar pelas frases incompletas.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Tanto mais que vou deixar de vos poder ouvir — eis o que ia a dizer. *(breve pausa)* É uma frase enigmática, não é?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Muito enigmática; principalmente para quem não conhece os planos de Vossa Alteza.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Breve os conhecereis. E sabes tu? sempre gostei de brincar um instante com as coisas terríveis!... *(torna a olhá-los aos três. Tem um pequeno riso nervoso, baixa a cabeça durante uns segundos. Novamente se dirige ao Chefe do Partido Aristocrático)* Fala. Que pretendias dizer sobre o amor da verdade?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Que é um nobre amor. Por isso mesmo, só próprio de nobres. Dizer a verdade..., sempre..., e a todos... — que temeridade, senhor! que falta de senso político! Dizer a verdade a gente inculta, ignorante, desconfiada, boçal, malévola, — gente que a não pode entender, ou só consoante os seus míseros interesses — credes tirar de aí algum proveito?

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Não estarás a insultar os desgraçados?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRATICO

Sei que são desgraçados. Lamento-os. Mas poderia acrescentar que são volúveis, ingratos, falsos, cobardes, venais...

PEDRO DE TRASLANDIA

De quem estás a falar? Não há desses, também, no teu partido, entre os que se dizem nobres?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRATICO

Não são nobres. Estão deslocados. Pertencem, na realidade, à multidão infeliz e vil.

PEDRO DE TRASLANDIA

Sim, há muito sei de quem falas quando falas assim. *(breve pausa. Senta-se. Continua)* Sempre do povo; — aquele povo que ainda há pouco me aplaudiu, porque me dirigi a ele com toda a minha boa fé...

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRATICO

Falo da maioria dos homens; da massa que é preciso governar, tornar menos infeliz, mas sem lhe dar explicações que não pode entender. A maioria, senhor, é sempre fraca.

PEDRO DE TRASLANDIA

Desprezas os homens! é o que sempre tenho verificado.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRATICO

Vejo-os como são.

PEDRO DE TRASLANDIA

Tens a certeza?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

A certeza, senhor. Por isso lhes não dou contas da maneira como as procuro tornar relativamente felizes.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Felizes à força! e conforme a tua noção da felicidade que lhes convém.

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRÁTICO

Não há outra que lhes convenha, senhor.

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Senhor! também eu quereria dar a minha opinião! Ferve-me o sangue nos ouvidos ao ouvir certas coisas.

PEDRO DE TRASLÂNDIA

Todos podeis dar a vossa opinião.

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Não há dúvida que o povo se mantém ignorante, inculto, grosseiro ou estúpido. Por isso mesmo tanto importa cultivá-lo! Cabe-lhe a culpa de se manter nesse miserável estado? Será esse o seu estado irrevogável e natural? ou não será um natural efeito da lama em que vegeta? *(vai-se entusiasmando com as suas próprias palavras, de modo a terminar quase num tom de discurso)* Com fome e frio, quem se não vende? Sem ideal a que suba, quem se não mostra cobarde ou volúvel? Com a injustiça e a desigualdade contìnuamente diante dos olhos, quem não odeia ou não atraiçoa? Por isso mesmo nos cumpre a nós, privilegiados, dar a mão aos nossos irmãos infelizes! trazê-los ao plano da igualdade e da fraternidade! Fazer de eles verdadeiros homens responsáveis e livres, para que saibam governar-se através dos seus representantes conscientemente escolhidos...

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRATICO,

com um pequeno geto de interrupção:

Ah, ah!

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRATICO,

quase violentamente:

Quê?! que é?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRATICO

Perdoai. Pareceu-me que estáveis cedendo à vossa vocação de orador popular.

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRATICO

É, ou não, verdadeiro o que digo?

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRATICO

No meu entender, não é. E também a mim me poderia ferver o sangue nos ouvidos ao ouvir certas coisas. Mas, primeiro, sou naturalmente mais calmo. Segundo, aprendi a dominar-me. De muito novo me ensinaram que é um sinal de distinção.

CHEFE DO PARTIDO DEMOCRATICO

Quereis insinuar que me não educaram? que vim do nada? Pois vim! E de isso me gabo. Por minhas mãos conquistei a fortuna, a cultura, a influência. Tenho calos nas mãos! Nunca ninguém me aplainou o caminho, nem nasci com ele aplainado. Mas quero conquistar para os meus semelhantes as facilidades que não tive...

CHEFE DO PARTIDO ARISTOCRATICO,

sempre calmo:

Louvável intuito! Acreditais, porém, que nada conquistei eu por esforço ou mérito próprios?